



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ESTUDOS DE GÊNERO COM MULHERES NO MUNICÍPIO DE AREIA – PB: UMA ANÁLISE DE MÚSICAS

Bruno Ferreira da Silva; Universidade Federal da Paraíba (UFPB);
Brnouf10.1@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão¹ “Quem disse que as mulheres não podem? Educação e direitos, esportes e saúde”- PROEXT/MEC/2012 realizado na zona urbana no Centro Social Urbano – CSU e, na zona rural na comunidade Chã de Jardim, teve como prioridades debater os preconceitos e desigualdades de gênero, valorizar as mulheres como sujeitos de direitos e mostrar que elas podem e devem ocupar cada vez mais espaços públicos, estudar, interagir, trocar conhecimentos e conquistar o respeito de toda a sociedade.

Os conteúdos trabalhados neste Programa de Extensão foram divididos em três eixos: educação em direitos, educação em esportes e educação em saúde. No eixo da educação em direitos, um tema trabalhado foi a violência contra as mulheres. De acordo com a Lei Maria Penha (2006) as formas de violência contra a mulher são: violência física; psicológica; sexual; patrimonial e moral; sendo a violência física a mais conhecida. Em quase todas as manifestações de violência contra a mulher encontra-se ainda a violência simbólica.

Segundo Lira e Silva (2008) a violência simbólica é menos conhecida, mas, nem por isso menos agressora; está tão presente no cotidiano, nas instituições e na cultura patriarcal quanto às demais. Conforme Bourdieu (1999), a violência simbólica é uma forma de

violência suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas de comunicação e do conhecimento, ou, mais precisamente do desconhecido, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento. Essa relação extraordinariamente

¹O Programa de Extensão¹ “Quem disse que as mulheres não podem? Educação e direitos, esportes e saúde”- PROEXT/MEC/2012, foi coordenado pela prof.^a Anita Leocádia Pereira dos Santos, do Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais –DCFS/CCA/UFPB.



ordinária oferece também uma ocasião única de aprender a lógica da dominação, exercida em nome de um princípio simbólico conhecido e reconhecido tanto pelo dominante quanto pelo dominado, de uma língua, de um estilo de vida e mais geralmente, de uma propriedade distintiva, emblema ou estigma, dos quais o mais eficiente simbolicamente é essa propriedade corporal inteiramente arbitrária e não predicativa que é a cor da pele (BOURDIEU, 1999, p. 7 – 8).

Os sistemas simbólicos como instituições, Estado, família, religião e os meios de comunicação são responsáveis pela reprodução cultural de valores. São esses valores culturais que podem distinguir e muitas vezes impor a superioridade ou a inferioridade de uma raça, classe social ou gênero, como manifestações da violência simbólica. De acordo com Lira e Veloso (2008) existem várias formas de legitimação de um discurso dominante sobre um dominado. Dentre as variedades de discursos da dominação masculina, podem-se encontrar as letras das músicas como veículos e expressão de violência simbólica.

Segundo Gomes e Mello (2007) os estudos de gênero em música são centrados nos seguintes pontos: estudos sobre o código musical; análise e observação das performances musicais e reflexões sobre o discurso presente nas letras das músicas. Diante disso, percebe-se a importância de se trabalhar com a análise de músicas, tendo em vista que muito do que as músicas dizem demonstram a violência simbólica. Assim, os estudos sobre a violência contra a mulher não podem deixar de considerar estes textos como fontes de desvelamento e compreensão da manifestação desta violência.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para desenvolver as ações do Programa de Extensão foi predominantemente a realização de oficinas, previamente planejadas com a Coordenação e ministradas por bolsistas e voluntários do Programa. Este estudo foi realizado junto ao grupo de 30 mulheres que participaram das atividades do Programa de Extensão realizadas no CSU e na zona rural Chã de Jardim, por meio de análises de duas músicas. A amostra voluntária deste estudo foi composta de 15 voluntárias, com idades entre 17 e 60 anos, sendo todas elas mães e residentes na zona urbana e zona rural do município de Areia- PB.



Os dados foram obtidos através de duas oficinas realizadas semanalmente; em cada oficina foi trabalhada uma música. Colocamos a música para tocar, e logo após eram feitas discussões, para que as mulheres expressassem suas opiniões. Para facilitar as discussões sobre as mesmas, foram entregues os textos das músicas impressas para cada uma das mulheres participantes. Questionamos sobre o que elas achavam das músicas, de qual o tipo de violência se falava e se conseguiam identificar algum conteúdo em relação ao tema da violência doméstica, aos estudos de gênero e qual a estrofe chamou mais atenção delas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os resultados obtidos durante as oficinas realizadas, podemos ver claramente em suas falas, que o desconforto das mulheres é grande e as que são empregadas domésticas passam por muitas coisas em seus trabalhos e muitas têm que aguentar, pois precisam para sua sobrevivência.

As Empreguetes (Empreguetes)

Essa música mostra a história de três empregadas que não são valorizadas por suas patroas e por motivo disso fazem uma troca de papéis em que as patroas delas assumem os seus papéis de doméstica e elas o da patroa. Onde observamos na fala das mulheres que:

“imagine as empregadas fazendo o que as empreguetes fazem, todas iriam ser demitidas” **(Mulher A)**.

A música destaca não só a modificação de papéis, mas também o simbólico da divisão sexual do trabalho e das relações de poder social, pois, há certo status de madame.

“Depois da novela mudou muito a hora extra, a dormida, muitas não querem mais dormir nas casas das patroas” (Mulher B)

Mas ainda há muito que melhorar uma vez que a nossa sociedade tem trabalhos femininos e a população ainda tem incorporado as questões de



discriminação do sexo, e as mulheres precisam cumprir as atividades do lar para depois ir trabalhar.

Por Causa de Você (Kelly Key)

Podemos perceber pelas falas, que as músicas estão ligadas com o dia a dia das mulheres, e que elas próprias muitas vezes ainda se condenam por suas atitudes, gestos, modo de ser e vestir e até mesmo de falar. E que depois de tantos estudos e discussões não apenas das músicas, mas de todo assunto abordado nas oficinas, hoje as mulheres podem enxergar, detectar e até extrair para si as essências presentes não só nas músicas, mas em tudo que lhes rodeiam com muito mais facilidade. Como se observa na frase abaixo:

“A música tem tudo haver com a discussão, pois fala do amor no início onde tudo é bonito, depois vem à raiva o ciúme e em seguida a violência tanto psicológica quanto moral sofrida por ela”. **(Mulher C)**

“Ele diz que não quer mais ela e vai se livrar dela, mais ela insiste e não quer desistir dele”. **(Mulher D)**

É de extrema importância que a família possa dar apoio a essas mulheres que muitas vezes estão em busca de sua felicidade, mas acabam sofrendo decepções. Contudo, muitas mulheres que não encontram esse apoio, se humilham e acabam vivendo com um homem que a maltrata, despreza, em alguns casos a violenta fisicamente moralmente, psicologicamente, verbalmente e até sexualmente.

“No caso dela a família não quer saber, os amigos não apoiam, então ela esta sozinha, ela tem que partir pra outra em buscar um novo relacionamento” **(Mulher F)**.

“O trecho da musica que mais me chamou atenção foi o primeiro (Por causa de você não uso mais batom, rasguei meu short curto, diminui meu tom, troquei os meus amigos por alguém que só me arrasa, por causa de você não posso mais entrar em casa), pois diz que as mulheres mudam seu estilo, suas vidas, e isso acontece principalmente assim que começam namorar e casam, acham que já tem seu dono, muitas vezes eles que impõe”. **(Mulher H)**

CONCLUSÃO



Concluiu-se que os estudos sobre violência doméstica e estudo de gênero a partir das análises de músicas tiveram uma grande aceitação dentre as mulheres, pois, dessa forma elas tiveram grande participação, opinaram, criticaram e além de tudo aprenderam, houve importantes contribuições para a reflexão, visibilidade e a compreensão de questões de gênero.

Nota-se que ambas as músicas revelam uma busca por ascensão social da mulher como meio de melhorar suas condições de vida, e que muitas mulheres também sonham e almejam uma vida melhor no trabalho, como também no amor, ou seja, desejam alcançar a equidade.

É de extrema importância a necessidade de criar políticas públicas para o trabalho feminino a fim de democratizar os direitos femininos e propiciar uma igualdade entre os sexos, uma vez que, em quase todos os âmbitos do trabalho ocorre constante violação dos direitos das mulheres, já que prosseguem nesse meio as relações simbólicas e discursivas relativas à dominação do gênero feminino e que as mulheres ainda não conquistaram individualmente a sua liberdade e autonomia suficiente para combater os preconceitos e discriminações na maioria das questões sociais.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Dominação Masculina**. Tradução de Maria Helena Kuher. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.

Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres Presidência da República. **Lei Maria da Penha nº 11.340**. Brasília, 2006.

GOMES, R. C. S; MELLO, M. I. C. **Relações de gênero e a música popular brasileira: um estudo sobre bandas femininas**. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 17., 2007, Santa Catarina. Anais eletrônicos... Santa Catarina: UNESP: 2007. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/etnomusicologia/etnom_RCSGomes_MICMello.pdf>. Acesso em: 01maio. 2014.
